



Trabalho 1770

UMA EQUIPE DE ENFERMAGEM PENSANDO A MORTE E O MORRER EM SUAS VIVÊNCIAS PROFISSIONAIS

Sílvia Fátima Ferraboli¹

Tania Maria Ascari²

Marcia Danieli Schmitt³

INTRODUÇÃO: O modo como os indivíduos percebem os processos de morte e de morrer refletem os momentos sociais e culturais em que estes se encontram ao longo da história. Na modernidade a morte problematizou-se e afastou-se das temáticas familiares. No imaginário individual, torna-se ruptura, desordem. Na religião, é a imagem do nada, nas famílias é representada pela inadmissível separação. Tecnicamente, aceita-se que a morte é inevitável, mas internamente relutamos em aceitarmos-nos como mortais¹. **OBJETIVOS:** Identificar a percepção dos profissionais de enfermagem diante daquilo que pensam sobre os processos de morte e morrer vivenciados em seu ambiente de trabalho. **METODOLOGIA:** pesquisa com abordagem metodológica qualitativa, do tipo exploratório. Os participantes foram uma equipe de enfermagem que atua em clínica médica em um hospital de grande porte da região Oeste do estado de Santa Catarina (SC). Os dados foram coletados por meio de questionário, com questões abertas e fechadas, respondido individualmente por cada participante. Para análise dos dados utilizou-se o método de Análise de Conteúdo proposto por Minayo². Todo processo de pesquisa seguiu os procedimentos éticos estabelecidos pela Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, de acordo com a resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que se refere à pesquisa com seres humanos, sendo submetido também ao comitê de ética em pesquisa, através da Plataforma Brasil, aprovado sob o parecer número 149.239/2012. **RESULTADOS:** O que se constata de forma geral, é que seja pela construção de vínculo entre os profissionais e o paciente e/ou seus familiares, seja pela identificação pessoal ou sentimento de empatia, ou ainda pela relação profissional que os leva a sentirem-se responsáveis pelo paciente, os profissionais de enfermagem pensam em seus pacientes que vivenciam o processo de morte e morrer, também fora de seu período de trabalho e em muitas circunstâncias compartilham do sofrimento por estes vivenciado. A representação mais presente nas falas dos participantes deste estudo sobre seus pensamentos acerca dos pacientes que morreram ou estão morrendo, foi de que estes profissionais de enfermagem vivenciam inúmeros sentimentos relacionados a esses indivíduos e comumente, também aos seus familiares. Buscando caracterizar esses sentimentos, observou-se que tristeza e sofrimento foram os mais citados, e chama a atenção também a referência dos participantes a sentimentos de frustração, impotência, raiva e revolta. Acredita-se que esses sentimentos podem ser especialmente perturbadores para os profissionais, que têm envolvimento não apenas profissional, mas também emocional com os pacientes. Pode-se compreender ainda que esses sentimentos representam a ideia de que os profissionais de saúde devem lutar contra a morte, sendo derrotados quando suas possibilidades de intervenção curativa limitam-se ou quando o paciente vai a óbito. Isso reflete as concepções vigentes em uma sociedade que preza a vitória, a beleza e a juventude, mantidas a qualquer preço. Silva Júnior et al³ apontam que é perceptível que não é permitido aos profissionais e acadêmicos de enfermagem a experiência dos sentimentos dos outros. É comum que criam que sua postura deve ser firme e reconhecer seu sofrimento significa ferir sua índole, caracterizando uma visão do profissional indiferente diante da morte. Em algumas situações observa-se que os

¹Acadêmica do 8º período do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Contato: sil.ferraboli@gmail.com.

²Enfermeira Me. em enfermagem, docente do departamento de enfermagem da UDESC, orientadora da pesquisa



Trabalho 1770

participantes deste estudo referem revisar suas práticas, buscando identificar se efetuaram todo o possível para reverter o quadro do paciente, se deixaram de fazer algum procedimento e o porquê de terem agido desta ou daquela forma. Como apontado por Santana et al⁴, diante da angústia provocada pela morte, o profissional começa a questionar suas condutas, pensar em falhas, limitações, incompetências, e até mesmo fantasiar a própria morte mesmo que isso provoque sofrimento. Essas representações nos levam a questionar se tais eventos seriam geradores de estresse negativo para os profissionais e de que maneira estes estariam lidando com isso. Em diferentes relatos, os profissionais da equipe demonstraram que pensam frequentemente em seus pacientes, e que isso faz parte de suas vidas, sendo possível inferir uma ideia de proteção ao paciente. Por outro lado os profissionais manifestaram que desejam desligar-se do ambiente de trabalho, dos pensamentos e sentimentos a ele inerentes, e não carregá-los para suas vidas pessoais. É importante refletir sobre esta intenção de separar as emoções vivenciadas no âmbito pessoal, daquelas produzidas nas relações de trabalho tendo em vista que o ser humano não consegue exercer tal cartesianismo. Os pensamentos dos participantes, relacionados a seus pacientes que morreram ou estão morrendo se voltam principalmente ao processo de adoecimento e morte, e nesse sentido refletem o quanto é difícil para os profissionais a visualização do impacto negativo causado pela doença sobre a pessoa que padece. Isso é ilustrado quando a doença é indicada como fonte de dor e sofrimento para o paciente e seus familiares, como sendo responsável pela perda de anos de vida ou interrupção de vivências e experiências. Outrossim, diante do sofrimento causado pela doença, a morte aparece em alguns momentos como sendo um descanso. Nesse caso, ela promove alívio tanto ao paciente que estava morrendo, aos seus familiares e também ao próprio profissional. Também são lembrados pelos profissionais os aspectos relativos a espiritualidade que a morte envolve e na aceitação da morte pela família do paciente. **CONCLUSÃO:** Os profissionais de enfermagem participantes deste estudo afirmam que pensam em seus pacientes em diversos momentos, mesmo fora do ambiente de trabalho e que isso faz parte de suas vidas. Refletem em suas falas a sensibilização e a empatia para com os indivíduos que vivenciam a eminência da morte e para com suas famílias. Esses pensamentos direcionam-se principalmente ao processo de adoecimento, e geram muitas vezes sentimentos de angústia, sofrimento, impotência e frustração, entre outros. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Os profissionais de enfermagem compartilham do sofrimento vivenciado pelos indivíduos que assistem, diante dos processos de morte e morrer e, ao refletirem sobre tal afirmam que os pensamentos a eles relacionados fazem parte de suas vidas profissional e pessoal. Tal quadro pode ser gerador de estresse e sofrimento para estes profissionais tendo em vista que a morte em nossa sociedade é encarada como tabu, e por isso não encontra espaços para debates, ou mesmo que proporcionem a estes sujeitos a elaboração de suas vivências. **DESCRITORES:** Morte. Processo de Trabalho. Enfermagem. **EIXO:** Interfaces da Enfermagem com práticas profissionais e populares de cuidado em Saúde.

REFERÊNCIAS:

1. Ariès P. História da morte no ocidente. Tradução: Priscila Viana de Siqueira. Rio de Janeiro: Ediouro; 2003.
2. Mynaio MCS (Org.) Pesquisa qualitativa em saúde. 27ª ed. Petrópolis: Vozes; 2008. 108p. 3. Silva Junior FJG, et al. Processo de morte e morrer: evidências da literatura científica de enfermagem. Rev. bras. enferm. [on line]. 2011; 64(6): 1122-6. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672011000600020&lng=en&nrm=iso>.
3. Santana JCB, et al. Ortotanásia: significado do morrer com dignidade na percepção dos enfermeiros do curso de especialização em Unidade de terapia Intensiva. Bioethikos [on line] 2010; 4(3). 324-31. Disponível em: <<http://www.saocamilo-sp.br/pdf/bioethikos/78/Art09.pdf>>.